



CURSO DE MEDICINA

**JUAN VITOR BARBOZA SOUZA
SAVIO VINNICIUS MACEDO ASSIS**

SAÚDE MENTAL E BULLYING COMO EVENTO TRAUMÁTICO NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

JABOATÃO DOS GUARARAPES

2023

**JUAN VITOR BARBOZA SOUZA
SAVIO VINNICIUS MACEDO ASSIS**

**SAÚDE MENTAL E BULLYING COMO EVENTO
TRAUMÁTICO NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO DE
LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito para o
cumprimento da disciplina de TCC II,
sob orientação da docente Rita de
Cássia Hoffmann Leão e
coorientação de Bárbara Juacy
Rodrigues Costa de Santana.

JABOATÃO DOS GUARARAPES

2023

Agradecimentos

Gostaríamos de expressar nossos sinceros agradecimentos a todas as pessoas que contribuíram para a realização deste trabalho por importante contribuição para um maior conhecimento deste assunto de tamanha importância.

Agradecemos profundamente a nossa orientadora Dra. Prof. Rita Hoffmann, além da nossa coorientadora Bárbara Juacy pela orientação dedicada e valiosas sugestões que foram essenciais para o desenvolvimento deste trabalho.

Agradecemos à Afya FCM pelo suporte oferecido durante todos esses anos, proporcionando o ambiente propício para a realização de todo crescimento acadêmico.

Agradecemos especialmente à nossa família pelo apoio incondicional e aos nossos amigos por compartilharem seus insights e motivação ao longo desta jornada.

Juan Vitor Barboza Souza¹
Savio Vinnicius Macedo Assis²
Bárbara Juacy Rodrigues Costa de Santana³
Rita de Cassia Hoffmann Leão⁴

Resumo: O bullying é um problema comum entre adolescentes e pode resultar em consequências graves para a saúde mental dos envolvidos. Este trabalho se propôs a revisar a literatura sobre a relação entre saúde mental e bullying como evento traumático na adolescência, abordando aspectos como a prevalência do bullying, os fatores de risco e as consequências para a saúde mental dos adolescentes. A partir dessa revisão, buscou-se fornecer subsídios para a elaboração de políticas e estratégias de prevenção e tratamento do bullying e seus impactos na saúde mental dos adolescentes. Parte-se da hipótese de que parte dos eventos traumáticos na adolescência está relacionado ao bullying, trazendo prejuízos significativos e até mesmo permanentes nas vítimas. Nesse sentido, ele pode estar associado à depressão, ansiedade, transtornos alimentares, problemas de autoestima e dificuldades de relacionamento, além de os adolescentes que vivenciam bullying podem ter pensamentos suicidas e podem desenvolver transtorno de estresse pós-traumático (TEPT). Portanto, a complexidade do fenômeno, suas variações regionais e culturais, bem como suas implicações específicas para diferentes grupos, ressaltam a importância de abordagens personalizadas e colaborativas em diversos contextos.

Palavras-chave: Saúde mental. Adolescência. Bullying.

Abstract: Bullying is a common problem among teenagers and can result in serious consequences for the mental health of those involved. This work aimed to review the literature on the relationship between mental health and bullying as a traumatic event in adolescence, addressing aspects such as the prevalence of bullying, risk factors and consequences for adolescents' mental health. Based on this review, we seek to provide support for the development of policies and strategies for the prevention and treatment of bullying and its impacts on the mental health of adolescents. It is assumed that part of the traumatic events in adolescence are related to bullying, causing significant and even permanent damage to the victims. In this sense, it can be associated with depression, anxiety, eating disorders, self-esteem problems and relationship difficulties, in addition to teenagers who experience bullying may have suicidal thoughts and may develop post-traumatic stress disorder (PTSD). Therefore, the complexity of the characteristics, their regional and cultural variations, as well as their specific implications for different groups, highlight the importance of specific and collaborative approaches in different contexts.

Keywords: Mental health. Adolescence. Moral harassment.

1. INTRODUÇÃO

A adolescência é um período complexo e delicado do desenvolvimento humano, marcado por diversas transformações físicas, emocionais e sociais (CREMER, 2015). Nessa fase, os jovens estão mais vulneráveis a eventos estressantes, como o bullying, que podem ter impactos significativos na saúde mental deles. O bullying é um comportamento agressivo que envolve desequilíbrio de poder e é considerado um problema de saúde pública (JOÃO, 2008). Estudos, como o de Nascimento (2022), indicam que o bullying é um evento traumático que, na maioria dos casos, ocorre no ambiente escolar e pode levar a consequências graves, como transtornos de ansiedade e depressão.

A saúde mental é um tema cada vez mais importante na atualidade, especialmente quando se trata de adolescentes. A fase da adolescência apresenta muitos desafios e mudanças, tanto físicas quanto emocionais, o que pode levar a problemas de saúde mental. Entre as muitas causas desses problemas, destacam-se os eventos traumáticos na vida desses jovens. Esses eventos podem ter um impacto significativo na saúde mental dos adolescentes e é importante entender suas causas e como eles afetam a vida desses jovens (VELOSO DA SILVA, 2019).

Diante disso, o presente projeto teve como objetivo realizar uma revisão da literatura científica sobre a relação entre saúde mental e bullying como evento traumático na adolescência, abordando aspectos como a prevalência do bullying, os fatores de risco e as consequências para a saúde mental dos adolescentes. A partir dessa revisão, buscou-se fornecer subsídios para a elaboração de políticas e estratégias de prevenção e tratamento do bullying e seus impactos na saúde mental dos adolescentes.

Nesse sentido, é importante promover estudos para que as escolas e comunidades trabalhem para criar um ambiente seguro e inclusivo para adolescentes, bem como implementem políticas de prevenção do bullying. Além disso, os pais devem prestar mais atenção aos sinais de que seus filhos estão sendo intimidados e trabalhem com os professores e conselheiros escolares para abordar o problema de forma adequada. É essencial que os adolescentes recebam apoio e cuidado psicológico após experiências traumáticas como o bullying, para que possam se recuperar e ter uma vida saudável (NETO, 2005).

A adolescência é uma fase delicada de transição entre a infância e a fase adulta. Ela se caracteriza por ser um período marcante na vida dos indivíduos, pois está relacionado ao desenvolvimento corporal, emocional e cognitivo. Nesse sentido, os traumas sofridos nesse momento provocam marcas nesse processo de crescimento maturacional, trazendo prejuízos que podem persistir e provocar danos por toda a vida. Por esse motivo, entender sobre esse assunto pode ajudar a encontrar caminhos para diminuir os eventos traumáticos ou até mesmo tratá-los por meio da promoção de projetos voltados à saúde mental pública.

Enfim, partiu-se da hipótese de que parte dos eventos traumáticos na adolescência está relacionado ao bullying, trazendo prejuízos significativos e até mesmo permanentes nas vítimas.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Compreender a relação entre saúde mental e bullying como evento traumático na adolescência.

2.2 Objetivos Específicos

- Identificar quais traumas são mais comuns entre os jovens;
- Examinar artigos científicos relacionados ao bullying;
- Estabelecer relações entre bullying e o trauma.
- Entender a importância da promoção de saúde mental dos adolescentes.

3. METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma revisão integrativa da literatura. Para isso, foi necessário construí-la através de etapas:

A primeira etapa consistiu na formulação da questão de pesquisa que é: “Quais os impactos do bullying na saúde mental dos adolescentes?”.

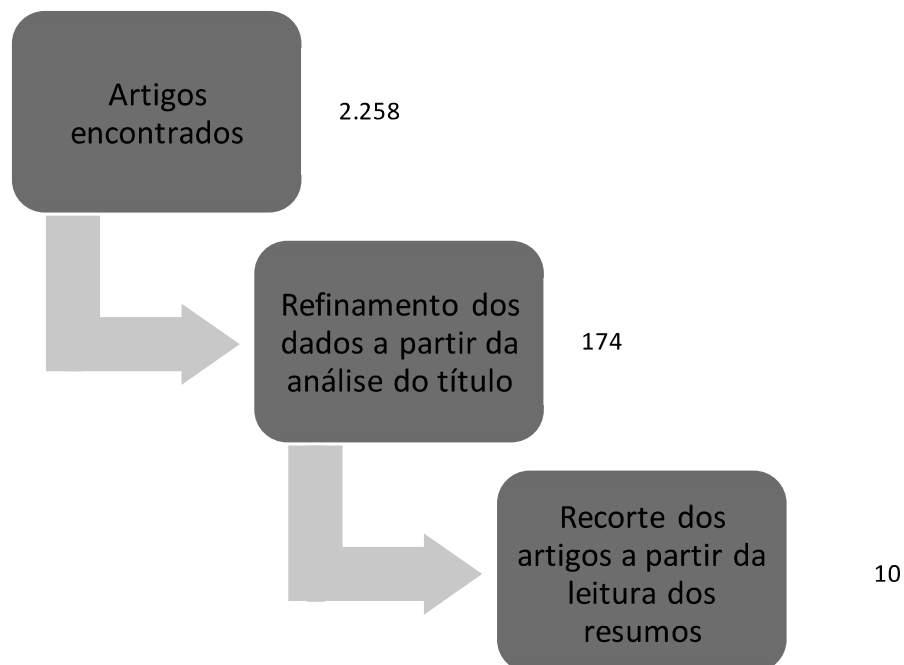
Na segunda, foram definidos como descritores que poderiam surgir em estudos que responderiam à questão de pesquisa, os seguintes: “Bullying”, “Saúde Mental” e “Evento Traumático com o operador lógico booleano “AND”.

A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), em outubro de 2023 e inclui artigos produzidos no período de 2018 a 2023. Para tanto, foram considerados como critérios de inclusão: artigos nos últimos 5 anos, artigos disponíveis de forma gratuita e em língua portuguesa, inglês e espanhol.

Será considerado como critério de inclusão adicional os artigos com texto completo. Já como critérios de exclusão serão considerados: teses, dissertações, revisões, relatos de experiência e aqueles que não responderem à questão de pesquisa.

A partir daí, foram encontrados 2.258 artigos e, dentre esses, a partir da análise dos títulos e, logo em seguida, leitura dos resumos, foram selecionados em torno de 10 trabalhos acadêmicos, nos quais se intenciona estabelecer relações entre os assuntos, de forma a atender às demandas da presente pesquisa:

Figura 1: Recorte dos dados



Fonte: Os próprios autores.

4. RESULTADOS

Os artigos encontrados foram sistematizados no quadro abaixo:

Quadro 1: Sistematização dos artigos

N º	TÍTULO	AUTOR	REVISTA	ANO	OBJETIVO
1	<i>Associations of psychological factors, parental involvement, and adverse health behaviors with bullying among tunisian middle school students</i>	FREDJ, Manel Ben et al.	BMC Psychology	2023	Neste estudo, teve-se como objetivo estimar a prevalência do bullying, na perspectiva das vítimas, em estudantes do ensino médio da região de Monastir Tunísia, bem como analisar a sua associação com variáveis do contexto individual e familiar.
2	<i>A longitudinal study of sibling bullying and mental health in autistic adolescents: The role of self-esteem</i>	DENIZ, Emre; TOSEEB, Umar.	Autism Research	2023	No presente estudo, foram replicadas as descobertas existentes sobre as associações diretas entre o bullying entre irmãos e a saúde mental em adolescentes autistas e ampliam o conhecimento concentrando-se nas associações indiretas por meio da autoestima.
3	<i>Bullying on Adolescence: Psychological Assessment with Projective Methods (Paris School)</i>	NEVES, Rowena Carraca et al.	Psicologia: Teoria e Pesquisa	2023	Analisa-se o impacto psicológico do bullying escolar em adolescentes. Trata-se de pesquisa exploratória clínico-qualitativo com estudo de casos múltiplos de quatro adolescentes que sofreram bullying, com idade entre 15 e 17 anos. Os resultados mostraram sinais de depressão, ansiedade,

					comportamentos autolesivos e tentativas de suicídio.
4	<i>Educational Psychology: The Key to Prevention and Child-Adolescent Mental Health</i>	GARAIGORDOBIL, Maite.	Psicothema	2023	Objetivou-se fazer uma revisão sobre o papel da psicologia educacional para a promoção da saúde mental infantil.
5	<i>Nursing Interventions against Bullying: A Systematic Review</i>	CELDRÁN-NAVARRO, María del Carmen et al	Int. J. Environ. Res. Public Health	2023	O objetivo deste estudo é compilar dados sobre intervenções de enfermagem para prevenir e abordar o bullying a nível internacional.
6	Revisão sobre Características de Meninos e Meninas que Praticam Bullying Escolar	LEMBO, Victoria Maria Ribeiro et al.	Psicologia: Teoria e Prática	2023	Este estudo objetivou descrever evidências sobre as características de meninos e meninas identificados como agressores(as) em situações de bullying.
7	<i>Prevalence and related risks of cyberbullying and its effects on adolescent.</i>	GOHAL, Gassem et al.	BMC Psychiatry	2023	O objetivo do presente estudo foi determinar a prevalência do bullying em diferentes grupos sociodemográficos da República Eslovaca e avaliar o efeito moderador do bullying nas associações entre trauma infantil, resiliência e a ocorrência posterior de psicopatologia.
8	<i>The effect of childhood trauma and resilience on psychopathology in adulthood: Does bullying moderate the associations?</i>	ŠVECOVÁ, Julia et al.	BMC Psychiatry	2023	Quantificar os efeitos do cuidado informal na saúde mental entre adolescentes australianos e até que ponto quais esses efeitos são transmitidos através do bullying escolar.
9	<i>The mental health impact of school bullying among young carers in Australia: a</i>	ALFONZO, Ludmila Fleitas et al.	Nature: Scientific Reports	2023	Na pesquisa, foi perguntado a todas as crianças: "Você ajuda alguém que

	<i>causal mediation analysis.</i>				tem um problema de saúde de longa duração, tem uma deficiência ou é idoso, com atividades que teria dificuldade em realizar sozinho”.
10	<i>Unraveling the complexity of associations between a history of childhood trauma, psychotic-like experiences, depression and non-suicidal self-injury: A network analysis.</i>	MISIAK, Błazej et al.	Journal of Affective Disorders	2023	Este estudo teve como objetivo investigar as relações entre trauma infantil, depressão, PLEs e características da vida do INSS.

Fonte: O próprio autor.

5. DISCUSSÃO

Inicialmente, cabe mencionar o trabalho de Fredj (2023) destaca a preocupante relação entre saúde mental e bullying na adolescência, revelando que o fenômeno é um grande problema global, com quase metade do grupo estudado (43,4%) relatando ter sofrido bullying no último mês. A pesquisa destaca as severas consequências para as vítimas de bullying, incluindo elevado abandono escolar, também chamado de evasão escolar, desempenho acadêmico comprometido e impactos significativos na saúde mental, como depressão, ansiedade e ideação suicida. Fatores associados identificados incluem envolvimento em luta física, solidão e preocupação, ressaltando a complexidade das dinâmicas envolvidas (FREDJ, 2023).

Além disso, uma análise comparativa entre países do Médio Oriente, Norte de África e África Subsariana destaca variações significativas nas taxas de *bullying*, evidenciando a complexidade cultural e regional do fenômeno. Em específico, destaca que, em comparação com países do Médio Oriente e Norte de África, a prevalência de sofrer bullying nas escolas de ensino médio na região de Monastir está próxima dos resultados da Argélia, Marrocos, Iémen e Qatar. No entanto, o Egito apresenta taxas significativamente mais altas, atingindo 70%. Já na África Subsariana, a prevalência global de vitimização por bullying é de 38,8%, variando de 22% a 54,6% de acordo com os países. A análise compara ainda as taxas com países de alta renda, como França (13,4% dos adolescentes do ensino médio foram vítimas de intimidação)

e Estados Unidos (20,1% dos estudantes foram intimidados), onde o fenômeno é menos prevalente em comparação com as regiões mencionadas (FREDJ, 2023).

Em uma outra perspectiva, o estudo de Deniz e Tozeeb (2023), que analisou a relação entre saúde mental e bullying na adolescência, destaca a prevalência desse fenômeno entre adolescentes autistas no Reino Unido. A pesquisa revelou que o bullying entre irmãos era altamente prevalente nessa população, com cerca de 40% relatando serem agressores e 58% vítimas pelo menos uma vez por semana. A análise também identificou fatores de risco, como a influência do sexo do irmão, ordem de nascimento e diagnóstico tardio de autismo, evidenciando associações significativas com o bullying entre irmãos. Além disso, o estudo explorou a relação entre o bullying entre irmãos, autoestima e saúde mental, indicando que a autoestima desempenha um papel mediador nas consequências do bullying para a saúde mental dos adolescentes autistas (DENIZ; TOZEEB, 2023).

Seguindo a mesma linha de pesquisa, isto é, analisando a prevalência desse fenômeno entre adolescentes autistas, o estudo de Celdrán-Navarro (2023) rejeitou a hipótese de que o envolvimento em bullying na adolescência inicial prevê problemas de saúde mental e bem-estar mais tarde na adolescência para adolescentes autistas. Embora a pesquisa anterior tenha indicado associações diretas entre bullying entre irmãos e saúde mental comprometida, este estudo sugeriu que tais associações podem ser indiretas e de natureza causal. Além disso, enfocou a importância do desenvolvimento da autoestima na relação com o bullying, indicando que altas taxas de bullying entre irmãos estavam ligadas a níveis reduzidos de autoestima em adolescência média. A pesquisa ressalta a necessidade de estratégias preventivas e intervenções que promovam a autoestima em adolescentes autistas, buscando reduzir o risco de envolvimento em bullying e os impactos negativos na saúde mental (CELDRÁN-NAVARRO, 2023).

Assim, como as pesquisas anteriores, a realizada por Neves (2023) evidencia, em quatro casos específicos, que a presença de bullying está associada ao desenvolvimento de problemas de saúde mental, como depressão, níveis elevados de ansiedade e expressão inadequada de afetos. Os casos de Thomas e Amélia, pseudônimos dos investigados, evidenciam mudanças mais evidentes na cognição e no humor, correlacionando-se com o risco elevado de estresse pós-traumático. A análise do Rorschach aponta estratégias de defesa que envolvem recursos

intelectuais para amenizar os altos níveis de agressividade, irritabilidade e ansiedade (NEVES, 2023).

Além disso, o estudo destaca a diversidade de dinâmicas psíquicas em cada caso, evidenciando tendências perfeccionistas, meticulosidade exagerada e rigidez. A falta de suporte parental e social é apontada como um agravante, com a ideação suicida e a depressão sendo mais frequentes em adolescentes que recebem baixo apoio nesses aspectos. A ausência do pai figura como um elemento comum entre os casos analisados. O estudo enfatiza a importância de intervenções preventivas e interdisciplinares na comunidade escolar para lidar com o bullying e destaca a necessidade de estratégias de avaliação mais abrangentes e sensíveis à natureza específica do impacto psicológico do bullying em adolescentes (NEVES, 2023).

O estudo de Garaigordobil (2023) analisa a interligação entre saúde mental e bullying como um evento traumático na adolescência, destacando a prevalência significativa desse fenômeno nas escolas, evidenciando que 7 em cada 10 crianças na Espanha sofrem algum tipo de comportamento de bullying ou cyberbullying diariamente. Apesar desse alto índice, a pesquisa ressalta que uma porcentagem menor, entre 5-10%, experimenta vitimização frequente, enquanto cerca de 40% enfrentam situações de vitimização ocasional. A investigação aborda também os fatores de risco associados ao bullying, como problemas acadêmicos, conflitos familiares e traumas, evidenciando as graves consequências para a saúde mental dos envolvidos. Além disso, destaca programas de intervenção para prevenir e tratar o bullying, visando promover competências socioemocionais e habilidades de enfrentamento, com ênfase na importância da atuação de psicólogos educacionais e no desenvolvimento de políticas escolares efetivas (GARAIGORDOBIL, 2023).

No que diz respeito à saúde mental na adolescência, o estudo revela que a depressão é outra questão prevalente e muitas vezes negligenciada nas escolas e nas famílias. Cerca de 4% das crianças entre 8 e 12 anos e 6,5% dos adolescentes enfrentam depressão, e os sintomas podem começar tão cedo quanto 7-8 anos. A pesquisa destaca, ainda, os riscos associados, como a depressão, incluindo problemas acadêmicos, relacionamentos familiares e sociais prejudicados, tentativas de suicídio e o risco de depressão persistir na vida adulta. Para combater esse problema, são propostos programas preventivos, como o "Pozik Bizi-Vivir Feliz", que visa reduzir sintomas depressivos em crianças, e o programa FRIENDS Resilience, reconhecido pela OMS, que ensina habilidades emocionais e sociais. Em conclusão,

o estudo enfatiza a necessidade de investimento em serviços de saúde mental nas escolas, com a inclusão de psicólogos educacionais, a fim de proporcionar intervenções eficazes e promover o bem-estar emocional dos estudantes durante a adolescência (GARAIGORDOBIL, 2023).

O bullying, incluindo casos de cyberbullying, é identificado como um problema prevalente em escolas, de acordo com Lembo (2023), com estudos indicando que cerca de 7 em cada 10 crianças na Espanha enfrentam comportamentos de bullying diariamente. As consequências para a saúde mental dos adolescentes são graves e abrangem desde problemas acadêmicos e emocionais até riscos de transtornos psicopatológicos, sendo o bullying um dos principais motivos de suicídio nessa faixa etária. A pesquisa destaca a importância de intervenções precoces nas escolas, enfocando a detecção, prevenção e eliminação do bullying para promover o bem-estar emocional dos estudantes (LEMBO, 2023).

Além disso, a análise ressalta dois problemas específicos associados ao bullying na escola: o bullying/cyberbullying e a depressão em crianças e adolescentes. A prevalência desses problemas é significativa, com estudos indicando taxas alarmantes, como 70% das crianças na Espanha sofrendo algum tipo de comportamento de bullying (LEMBO, 2023).

A análise de Gohal (2023) sobre a relação entre saúde mental e bullying na adolescência destaca o impacto significativo desse evento traumático, sendo crucial abordá-lo sob uma perspectiva clínica. A prevalência do bullying, especialmente o cyberbullying, é destacada como um desafio prevalente na vida dos adolescentes, influenciando negativamente sua saúde mental. Fatores de risco, como experiências familiares adversas, são identificados, ressaltando a necessidade de uma abordagem abrangente que envolva pais, educadores e profissionais de saúde. As consequências abrangem desde o aumento do estresse, ansiedade e sintomas depressivos até a ideação suicida e declínio no desempenho escolar. Diante disso, enfatiza-se a importância da conscientização, intervenção precoce e colaboração entre diversas áreas, incluindo saúde, educação e autoridades legais, para lidar de maneira eficaz com o bullying e proteger a saúde mental dos adolescentes (GOHAL, 2023).

A pesquisa de Švecová (2023) analisou a relação entre saúde mental e bullying como um evento traumático na adolescência, abordando diversos aspectos. A prevalência do bullying na amostra total foi de 13.5%, sendo que a ocorrência

significativa estava associada à situação de convívio dos participantes. Os resultados destacaram que o bullying esteve relacionado a abusos emocionais e sexuais na infância, enquanto resiliência teve um efeito protetor independente, reduzindo os escores de psicopatologia. No entanto, a interação entre resiliência e bullying revelou que, em diversas áreas de psicopatologia, os indivíduos que foram vítimas de bullying apresentaram escores mais altos, mesmo quando tinham níveis semelhantes de resiliência. Essa complexa interação entre trauma na infância, resiliência, bullying e impactos na saúde mental destaca a necessidade de compreensão abrangente desses fatores para orientar intervenções eficazes e promoção da saúde mental na adolescência (ŠVECOVÁ, 2023).

Os resultados da pesquisa de Alfonzo (2023), feita na Austrália, indicam os efeitos na saúde mental dos adolescentes que prestam cuidados informais por meio do bullying escolar foi confirmada apenas para aqueles que realizam um cuidado moderado a intenso. Os resultados mostram uma clara associação entre o cuidado informal e a vitimização por bullying na escola, especialmente para aqueles que prestam cuidado moderado a intenso. A sobrecarga de papel é proposta como explicação para o aumento da angústia psicológica entre os cuidadores moderados a intensos, devido às demandas substanciais de cuidado, limitando seus recursos para gerenciar múltiplas obrigações e prejudicando a participação social. O estudo aborda lacunas na pesquisa sobre a relação causal entre o cuidado informal e a saúde mental de jovens cuidadores, destacando a necessidade de intervenções direcionadas e apoio para essa população vulnerável. Recomenda-se explorar intervenções de prevenção de bullying escolar como forma de reduzir desigualdades na saúde mental entre jovens cuidadores e seus pares não cuidadores (ALFONZO, 2023).

Por fim, as análises de Misiak (2023) abordaram a complexa relação entre saúde mental e o bullying como um evento traumático na adolescência, explorando a prevalência, fatores de risco e consequências para os adolescentes. Estudos revelaram que tanto o bullying presencial quanto o digital estão associados a mudanças notáveis na dinâmica de gênero, com meninas exibindo comportamentos agressivos com maior frequência. O ambiente escolar, quando percebido negativamente, mostrou-se propício ao aumento do bullying, destacando a importância de promover um clima escolar favorável. A influência do ambiente familiar foi evidenciada, sugerindo que famílias disfuncionais e com comunicação negativa podem aumentar a probabilidade de comportamentos agressivos. Quanto às

consequências, os agressores também enfrentam impactos em sua saúde mental, com diminuição do bem-estar subjetivo e maior emotividade. A análise enfatiza a necessidade de intervenções específicas, destacando a importância de abordar as diferenças de gênero na prática do bullying e incorporar a família como parte integrante das estratégias preventivas e de intervenção (MISIÁK, 2023).

6 CONCLUSÃO

Finalmente, percebe-se que as pesquisas encontradas se concentram no ano de 2023, revelando um interesse crescente no tema no mencionado ano. A amostra analisada permitiu observar dados de pesquisas feitas em diversas partes do mundo, como Brasil, África, Austrália, Reino Unido, entre outras, permitindo compreender como ocorre o bullying em diferentes cenários.

O trabalho de Fredj (2023) destaca a preocupante prevalência global do bullying na adolescência, com quase metade dos estudantes relatando experiências negativas. As severas consequências para as vítimas, como abandono escolar e impactos na saúde mental, são evidenciadas, ressaltando a complexidade das dinâmicas envolvidas. A análise comparativa entre regiões revela variações significativas, enfatizando a natureza cultural e regional do fenômeno.

Estudos específicos sobre bullying entre adolescentes autistas, por sua vez, como os de Deniz e Tozeeb (2023) e Celdrán-Navarro (2023), destacam a prevalência desse fenômeno e seus impactos na saúde mental. Enquanto o primeiro ressalta a alta incidência entre irmãos autistas e sua relação com a autoestima, o segundo sugere associações indiretas e de natureza causal, enfatizando a importância da promoção da autoestima como medida preventiva.

Ademais, as pesquisas de Neves (2023) e Garaigordobil (2023) fornecem uma visão abrangente das consequências psicológicas do bullying. Os casos analisados evidenciam mudanças na cognição e humor, correlacionando-se com estresse pós-traumático. Garaigordobil destaca a prevalência significativa do bullying na Espanha e propõe intervenções preventivas para lidar com suas graves consequências para a saúde mental.

Além disso, a pesquisa de Lembo (2023) destaca a prevalência do bullying na Espanha, especialmente entre crianças, ressaltando a necessidade de intervenções precoces nas escolas. Gohal (2023) aborda o impacto significativo do bullying na

saúde mental dos adolescentes, enfatizando a necessidade de uma abordagem clínica abrangente que envolva vários setores.

Por conseguinte, a análise de Švecová (2023) revela a complexa interação entre trauma na infância, resiliência, bullying e impactos na saúde mental. A pesquisa destaca a importância de compreender esses fatores para orientar intervenções eficazes na adolescência. Por fim, Alfonzo (2023) aborda a relação entre cuidado informal e bullying, propondo explicações para a angústia psicológica entre jovens cuidadores e destacando a necessidade de intervenções direcionadas e apoio.

Portanto, os estudos destacam a necessidade urgente de estratégias preventivas e de intervenção abrangentes para enfrentar o bullying na adolescência e proteger a saúde mental dos jovens. A complexidade do fenômeno, suas variações regionais e culturais, bem como suas implicações específicas para diferentes grupos, ressaltam a importância de abordagens personalizadas e colaborativas em diversos contextos.

REFERÊNCIAS

ALFONZO, Ludmila Fleitas et al. ***The mental health impact of school bullying among young carers in Australia: a causal mediation analysis***. Nature: Scientific Reports, n. 13, p. 16788, 2023.

CELDRÁN-NAVARRO, María del Carmen et al. ***Nursing Interventions against Bullying: A Systematic Review***. Int. J. Environ. Res. Public Health, n. 20, 2023.

CREMER, Eduardo. **"Bullying"**: a violência na escola contemporânea sob o enfoque da abordagem Gestáltica. IGT rede vol.12 no.22 Rio de Janeiro jan./jun. 2015.

DENIZ, Emre; TOSEEB, Umar. ***A longitudinal study of sibling bullying and mental health in autistic adolescents: The role of self-esteem***. Autism Research. n. 16, p. 1533–1549, 2023.

FREDJ, Manel Ben et al. ***Associations of psychological factors, parental involvement, and adverse health behaviors with bullying among tunisian middle school students***. BMC Psychology, 11:154, 2023.

GARAIGORDOBIL, Maite. ***Educational Psychology: The Key to Prevention and Child-Adolescent Mental Health***. Psicothema, n. 35, v. 4, p. 327-339, 2023.

GOHAL, Gassem et al. ***Prevalence and related risks of cyberbullying and its effects on adolescent***. BMC Psychiatry, n. 23, v. 39, 2023.

JOÃO, Ana Lúcia. **Bullying**: comportamento agressivo entre pares a nível escolar. International Journal of Developmental and Educational Psychology, v. 2, n. 1, p. 133-140, 2008.

LEMBO, Victoria Maria Ribeiro et al. **Revisão sobre Características de Meninos e Meninas que Praticam Bullying Escolar**. Psicologia: Teoria e Prática, n. 25, v. 3, 2023.

MISIAK, Błazej et al. ***Unraveling the complexity of associations between a history of childhood trauma, psychotic-like experiences, depression and non-suicidal self-injury: A network analysis***. Journal of Affective Disorders, n. 337, p.11–17, 2023.

NASCIMENTO, Érika Victória Teixeira. **Fatores escolares associados a saúde mental de estudantes do ensino médio**. Monografia (Pedagogia) – Universidade de Brasília. Brasília: UNB, 2022.

NEVES, Rowena Carraca et al. ***Bullying on Adolescence: Psychological Assessment with Projective Methods (Paris School)***. Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 39, 2023.

SBARDELLOTO, Gabriela. **Transtorno de Estresse Pós-Traumático**: evolução dos critérios diagnósticos e prevalência. Psico-USF, v. 16, n. 1, p. 67-73, jan./abr. 2011.

ŠVECOVÁ, Julia et al. ***The effect of childhood trauma and resilience on psychopathology in adulthood: Does bullying moderate the associations?***. BMC Psychiatry, n. 11, 2023.

VELOSO DA SILVA, Gabriel et al. **Promoção de saúde mental para adolescentes em uma escola de ensino médio** – um relato de experiência. Rev. Nufen: Phenom. Interd. | Belém, n. 11, v. 2, p. 133-148, mai./ago., 2019.